



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

*CAMPUS* DE JI-PARANÁ-RO

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA - DME

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RAIMUNDO DA CRUZ

**A TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA DE UM ESTUDANTE COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL QUE CURSA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, *CAMPUS* DE JI-PARANÁ**

**JI-PARANÁ/RO**

**DEZEMBRO 2017**

**A TRAJETÓRIA ESCOLARE ACADÊMICA DE UM ESTUDANTE COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL QUE CURSA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, *CAMPUS* DE JI-PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR – *Campus* de Ji-Paraná-RO, no Departamento de Matemática e Estatística – DME, como requisito avaliativo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso ministrada pela Profa. Dra. Eliana Alves Pereira Leite, Curso de Licenciatura em Matemática sob a orientação da Profa. Dra. Marcia Rosa Uliana.

Ji-PARANÁ/RO

Dezembro 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

C957t Cruz, Raimundo da.

A trajetória escolar e acadêmica de um estudante com deficiência intelectual que cursa Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná / Raimundo da Cruz. -- Ji-Paraná, RO, 2017.

33 f. : il.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Marcia Rosa Uliana

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Deficiência. 2.Intelectual. 3.Licenciatura. 4.Matemática. 5.Inclusão. I. Uliana, Marcia Rosa. II. Título.

CDU 378:376-056.36

---

Bibliotecário(a) Alex Almeida

CRB 11.853

**RAIMUNDO DA CRUZ**

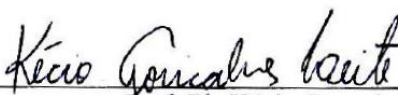
**A TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA DE UM ESTUDANTE COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL QUE CURSA LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS  
DE JI-PARANÁ**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Matemática e teve o parecer final como **APROVADO**, no dia 13 de Dezembro de 2017, pelo Departamento de Matemática e Estatística (DME), da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná.

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Márcia Rosa Uliana  
(Orientador/Presidente da banca)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Eliana Alves Pereira Leite  
(1º Membro – DME/UNIR)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Kécio Gonçalves Leite  
(2º Membro – DEINTER/UNIR)

Ji-Paraná – RO, 13 de Dezembro de 2017

## **DEDICATÓRIA**

À minha família por sempre ter me apoiado à cursar Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná. Pois, graças este incentivo e a Deus estou concluindo o curso.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Dra. Márcia Rosa Uliana, pelas orientações não somente neste trabalho, mas em outros momentos nos quais demonstrou ser amiga e incentivadora.

Aos professores, Dr. Kécio Gonçalves Leite e Dra. Eliana Alves Pereira Leite, que aceitaram o convite para compor a banca examinadora trazendo contribuições importantes para a construção desta monografia.

À todos os professores da UNIR - *Campus* de Ji-Paraná, especialmente Aparecida Augusta, Beatriz Machado Gomes, Fernando Luiz Cardoso, Marcia Adriana Candido, Cristiane Johann Evangelista, Lenilson Sergio Candido, Reginaldo Tudeia dos Santos, Ângelo de Oliveira, Márcio Costa Araújo Filho, Enoque da Silva Reis, Ricardo José Souza da Silva Irene Yoko Taguchi Sakuno, Arivelto Cosme da Silva e Roseane Ribas de Souza Eler. Por me ajudar a superar os limites impostos pela deficiência que possuo, durante toda minha jornada na universidade.

À todos os servidores da UNIR, *campus* de Ji-Paraná que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

Aos colegas Marcos Antônio Pereira, Alexandro Vicente Dutra, Elaine Lopes do Nascimento, Kesia Santana Machado, Marcelo Orlando Sales Pessim, Fabiola Gomes de Souza, Monica Adriana Silva de Souza, Lucinalva e Parecida neves, Janete Alves Barbosa, Poliana Silva do Nascimento, Wanderson Rocha Lopes, Fernanda Silva Baú, Edre Almeida Corrêa, Nilvânia Fischer, Madson Alvernaz Thomazetto, Fabiana Leite de Silva, Wandeilza Waulex Camargo Guedes, Gilia Augusta da Silva Fernandes, Alice Vieira do Nascimento, Filipe Aparecido Batista da Silva, João Gabriel Chagas Tavares, Cristiane de Feito Santo, Rodrigo Oliveira Silva, Nilcéia Hellen Lacerda Dias, Fabiane Andrade da Silva, Israel Prado Gomes, Gabriele Ohanna Caldeira Correa, Rafael Ribeiro da Silva, Moab Marques da Silva, Anderson Henrique Gomes Jorge, José Henrique de Oliveira Júnior, Welton Vitor Gonçalves Campos, Hemerson Milani Mendes, Orides dos Santos Soares Júnior, Franciele Bogorni Pena de Moraes e Cristiane Lopes de Carvalho Pinto que assim como as pessoas já citadas, contribuíram grandemente nesta caminhada acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma monografia para conclusão de curso de Licenciatura em Matemática na Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-paraná. O mesmo tem como objetivo apresentar a minha trajetória escolar e acadêmica, sendo eu uma pessoa com deficiência intelectual. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa autobiográfica, desenvolvida na abordagem qualitativa, além de apresentar uma narrativa sobre minha história de vida com ênfase na trajetória educacional, foi agregado dados de entrevistas realizadas com dois ex-colegas de sala de aula, sendo um do ensino fundamental e outro do superior. Apesar de possuir deficiência intelectual em nível moderado, estudei toda a educação básica em escolas públicas de ensino regular na zona rural do município Ji-Paraná-RO, vencendo dificuldades oriundas de meu déficit intelectual e das impostas pela sociedade. E assim estou conseguindo alcançar um objetivo imposto por mim desde a quinta série, a de se graduar no curso Licenciatura em Matemática, no qual ingressei no ano 2011/2. O ensino superior não foi diferente da educação básica, as dificuldades e os preconceitos ainda persistiam/persistem e serão possíveis de dimensionar, através das entrevistas realizadas com colegas das respectivas classes educacionais citadas, transmitindo assim um pouco das informações sobre a minha trajetória. Este trabalho possui importância para a educação num geral, por se tratar de desafios da inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais em diferentes níveis de ensino.

**Palavras - chave:** Deficiência Intelectual, Licenciatura em Matemática, Inclusão.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
2. A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	13
3. TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA DE RAIMUNDO DA CRUZ .....	16
3.1 Trajetória escolar .....	16
3.2 Reflexões sobre a escolha, preparação e entrada no curso de Licenciatura em Matemática da UNIR .....	18
3.3 Trajetória Acadêmica.....	20
3.4 Considerações sobre a expectativa de atuação na profissão de professor .....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM UM COLEGA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (COLEGAI) .....	31



## INTRODUÇÃO

Eu, Raimundo da Cruz, nasci na cidade de Ji-Paraná-RO no ano de 1978 e ainda na infância fui diagnosticado com deficiência intelectual (DI) em nível moderado. Minha família morava na área rural do município de Ji-Paraná-RO, onde não haviam escolas especializadas no atendimento de estudantes com deficiência. Por este motivo iniciei minha vida educacional na escola de ensino regular.

Conforme define Lei Nº 3.298/99 no Art. 4ª. “deficiência intelectual, caracteriza-se pelo funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas [...]” (BRASIL,1999). Por causa deste déficit enfrentei muitas dificuldades no processo de escolarização e na vida social.

No meu caso, tenho comprometimento na fala, na coordenação motora, além do funcionamento intelectual inferior da média da população. Talvez se eu tivesse tido um atendimento especial com especialistas durante a infância poderia ter proporcionado melhoras tanto na minha coordenação motora, quanto na minha fala.

No tempo em que ingressei na educação básica, minha família não possuía condições financeiras para atender as demandas especiais que eu tinha inerente a deficiência e na zona rural não havia escola especial. Porém, já existia na zona urbana do município de Ji-Paraná a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) para atender as pessoas com deficiência, como eu residia no sítio e era difícil o transporte para a cidade em nenhum momento da minha vida frequentei a APAE. O normal naquela época eram as pessoas com deficiência estudar em escolas especiais como esta instituição. Contudo sempre estudei em escola de ensino regular, apesar de na época em que iniciei não haver leis que regulamentavam os métodos de se educar uma pessoa deficiente, com isso nos primeiros dez anos, acumulei inúmeras reprovações, pois os métodos utilizados pelos professores eram insuficientes e não me ajudavam a desenvolver a escrita e leitura.

Contudo penso que as pessoas com necessidades especiais devem ser aprovados de acordo conhecimento que adquirem, desde que técnicas de ensino sejam desenvolvidas conforme sua necessidade, pois todos somos pessoas com alguma deficiência, somos iguais neste aspecto. Quando um aluno faz bagunça, ele não está interessado em aprender aquilo que o beneficiará no futuro, enquanto eu ia para a escola fazer bagunça, o prejuízo era meu.

Lembro-me que em disciplinas como Língua Portuguesa, História e Geografia a minha dificuldade em aprender era maior, devido a necessidade de decorar regras gerais do conteúdo e minha pouca familiaridade com as mesmas.

O interesse na disciplina de Matemática tem relação com o aprendizado rápido que possuo quando envolve números, gosto de resolver operações. Durante a educação básica eu ia atrás dos professores para aprender mais e melhor os conteúdos de matemática, na sala de aula tirava as dúvidas, ou seja, tinha uma situação de diálogo que era necessária para aquele aprendizado. Às vezes, depois até ensinava para os colegas de sala, em inúmeras situações cheguei a explicar os exercícios no quadro.

Hoje curso Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-paraná/RO, o qual me prepara para ser professor de Matemática na educação básica. Pretendo ser um profissional da área educacional para levar ensino as crianças, adolescentes e jovens. Neste curso conquistei muitas amizades, dentro da universidade e fico feliz com isso, já que considero importante ter amizade com os colegas de sala, professores, funcionários, pois estas pessoas que fazem com que a minha estadia e aprendizagem no *campus* se desenvolvam da melhor forma possível.

Escolhi fazer o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre minha deficiência, a fim de apresentar a sociedade que uma pessoa com deficiência intelectual pode cursar todos os níveis de escolaridade, seja ela a educação básica ou o nível superior para que assim desenvolvam conhecimentos científicos e sociais que somaram de forma positiva em sua formação como seres humanos. Defendo que o Brasil precisa dar mais oportunidades, melhores condições de vida em qualquer esfera (econômica, educacional, etc.) para as pessoas que contém algum tipo de deficiência e que haja uma preparação com técnicas mais eficientes para os professores da educação básica, desta forma os conteúdos curriculares serão passados aos alunos na melhor forma de compreensão possível.

Creio que um professor com deficiência e capacitado pode transformar a atitude de alunos da educação básica, tanto dos que possuem e os que não possuem algum tipo de déficit intelectual, físico, de visão, auditivo, entre outros, para agirem com respeito e não olharem para o mesmo, o assimilando com uma pessoa sem capacidade de desenvolver seu trabalho.

Conforme aborda Mantoan (2006, p.12) “As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e estas condições são imprescindíveis para se entender como aprendemos, e como entendemos o mundo e a nós mesmos”.

Acredito que as pessoas que possuem deficiência intelectual devem ingressar em cursos de nível superior, para que assim consigamos mais espaços no meio acadêmico propiciando a redução do preconceito referente nossa presença, neste que é um dos níveis mais altos da educação, já que em consequência desta variável muitos tem receio de sair de casa, ficando doentes, depressivos, desanimados entre outros fatores. É necessário haver incentivo da família e amigos para que a nossa auto estima seja elevada, afirmo isto, pois a recebi

Algumas pessoas não tem deficiência física, nem sensorial, nem intelectual, mas o fato delas terem preconceito com as pessoas com deficiência nos leva a crer que a verdadeira insuficiência esta neles, pela falta de conhecimento e existência da ignorância.

Considerando o exposto, esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso possuem as seguintes perguntas norteadoras: O que foi decisivo na minha vida, para ter escolhido o curso de Licenciatura em Matemática? Como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem na área educacional ao longo de minha vida escolar?

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar a minha trajetória escolar e acadêmica, como uma pessoa com deficiência intelectual que está cursando Licenciatura em Matemática na Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-paraná.

Buscando atingir o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Explicitar a trajetória escolar e acadêmica de um graduando em Licenciatura em Matemática que nasceu com deficiência intelectual;
- Reunir informações sobre disciplinas e experiências vividas em cada semestre de minha trajetória acadêmica;

Como finalidade de apresentar os resultados desta pesquisa, a monografia ficou estruturada da seguinte forma:

**CAPITULO I - EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** - Neste capítulo procurei apresentar alguns dados sobre pessoas com deficiência, bem como trazer alguns gráficos para ilustrar a realidade dos alunos com deficiência no Brasil durante a evolução histórica da inclusão dos mesmo na educação.

**CAPÍTULO II - TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA DE RAIMUNDO DA CRUZ** – Neste Capítulo apresento aspectos relevantes da minha trajetória escolar, relatando escolas em que estudei durante minha formação na educação básica e todos os períodos letivos durante minha graduação do ensino superior na UNIR, *campus* Ji-Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS- Nessa parte do texto me debruçarei em sintetizar todo o trabalho, relatando conclusões e pensamentos que cheguei ao final de minha pesquisa afim de verificar se meus objetivos propostos foram alcançados.

## 1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando os objetivos pretendidos que em suma, é apresentar como foi a minha evolução na escola e no nível superior, a pesquisa desenvolvida é classificada na literatura como autobiográfica.

O termo autobiográfico trata do fato de que o sujeito narrador é o autor por estar envolvido na trama. Por isso a nomenclatura, autobiográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Nessa perspectiva, serei o autor e sujeito desse estudo. Ainda pela natureza dos dados e da análise a mesma foi desenvolvida na abordagem qualitativa, conforme relata Chizzotti (2003, p.1).

O termo qualitativo implica uma partilha dos, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou seu objeto de pesquisa.

O banco de dados presente na pesquisa é uma narrativa construída por mim, sobre minha trajetória escolar nas escolas de educação básica e no nível superior. Para construir esta narrativa, recorri a alguns documentos, como: meus históricos escolares e diplomas da educação básica, além de entrevistar colegas que estudaram comigo na educação básica e no Curso de Licenciatura em Matemática, o qual estudaram várias disciplinas comigo e aprendemos alguns conteúdos de matemática juntos.

Segundo Gil (2008) "pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obter dados que interessam à investigação." (GIL, 2008, p. 109).

A intensa utilização da entrevista na pesquisa social deve-se a uma série de razões, entre as quais cabe considera; ela é uma técnica muito eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação de quantificação; a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixa de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistador; oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz ênfase nas respostas (GIL, 2008).

As pessoas entrevistadas são identificadas da seguinte forma: colega do ensino básico como COLEGA I e colega do ensino superior como COLEGAI.

Com o objetivo de organizar e facilitar a leitura e compreensão do texto os dados obtidos/construídos, foram organizados nos seguintes eixos temáticos:

- Trajetória escolar e acadêmica sobre meus anos de aprendizado;
- Trajetória escolar;
- Reflexões sobre a escolha, preparação e entrada no curso Licenciatura em Matemática na UNIR;
- Trajetória acadêmica;
- Considerações sobre a expectativa de atuação na profissão de professor.

## 2. A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A educação é indispensável para o desenvolvimento científico e social de qualquer ser humano, sendo que ela deve ser promovida da melhor forma possível por pessoas capacitadas em locais bem estruturados para receber e dar condição de aprendizagem para qualquer aluno. Mas ao olhar para a realidade do sistema de ensino brasileiro, percebo que grandes melhorias foram proporcionadas no sistema, porém muitas ainda faltam a se fazer para eu todo e qualquer aluno tenham boas condições de desenvolvimento e aprendizagem.

No Brasil, no início dos anos 1990 as pessoas com deficiência passaram a ter direito de se preparar para o mercado de trabalho. Visto que começaram a frequentar as salas de aula do ensino regular e ter direito de aprender os mesmos conteúdos curriculares que os demais alunos, fazendo assim com que houvesse a inclusão social e melhor capacitação para o mercado de trabalho.

Em decorrência da deficiência, estas pessoas possuem dificuldade maior no processo de aprendizagem do que os não possuem deficiência, necessitando assim de atenção especiais no processo didático e de metodologias e recursos diferenciados. A Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9.394/96 no seu Art. 59 estabelece uma série benefícios que visam oportunizar as pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação um processo de ensino de qualidade.

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II - terminal idade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996).

No entanto, isso não tem se efetivado integralmente na prática, o que há, são alunos ocupando lugares nas salas de aula da educação básica, que em poucos casos proporcionam realmente a inclusão com uma educação de qualidade. Geralmente os professores não recebem preparação adequada nos seus cursos de graduação para exercer a docência em sala de aula que possui alunos como a mim. Para tanto, conforme evidência Mantoan (2006) há a

necessidade de cursos de formação continuada voltados aos professores que já estão atuando, visando prepará-los para trabalhar com alunos possuidores de algum déficit.

O processo de ensino-aprendizagem para jovens e crianças com deficiência exigem dos professores das escolas de educação básica conhecimento das peculiaridades inerente a cada deficiência para promover um ensino de qualidade. Por que nos pessoas com deficiência, além de termos de vencer as adversidades para aprender os conteúdos curriculares, temos também que vencer a vergonha para sair de casa, por causa do preconceito, simplesmente por sermos diferentes.

Com o passar dos anos tem aumentado o número de crianças e jovens nas instituições regulares de ensino no Brasil. No Quadro 1, apresentarei a evolução das matrículas de estudantes com deficiência nas instituições de ensino regular brasileira de 1997 a 2006.

**Quadro 1** - Evolução das matrículas de estudantes com deficiência nas instituições de ensino regular brasileira de 1997 a 2006

Ano	Nível, Etapa e Modalidade de Ensino						
	Creche/		Pré-escolar	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA	Ensino Profissional
1997	*	85 863	135 299	2 091	*	*	111 254
1998	29 672	61 509	169 721	2 944	8 665	*	64 815
1999	29 051	67 104	195 891	3 187	11 336	*	68 130
2000	31 215	65 039	175 911	1 037	27 282	*	*
2001	35 434	66 876	253 037	3 342	17 298	28 756	*
2002	30 698	61 754	296 361	3 981	21 881	33 926	*
2003	33 016	63 990	337 883	5 960	26 557	36 653	*
2004	34 486	75 110	365 359	6 174	41 504	41 913	*
2005	34 295	78 857	419 309	10 912	50 369	46 575	*
2006	34 124	78 864	466 155	14 150	58 420	48 911	*

**Fonte-** Sinopses Estatísticas da educação básica (1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006) – MEC, INEP.

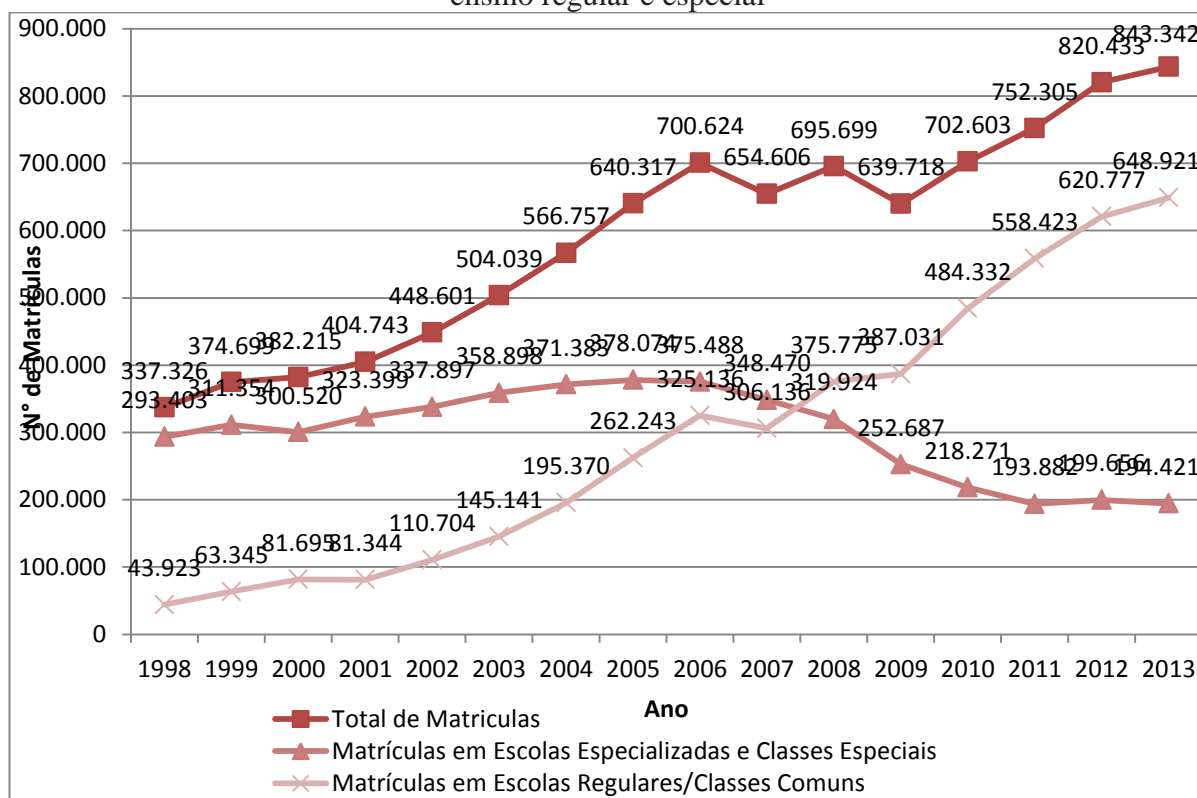
Ao analisar o número de matrículas de pessoas com deficiência nas diferentes modalidades apresentadas no Quadro 1, percebe-se houve aumento mais significativo nos todos os níveis de ensino. Isso se deve principalmente, pelas leis e incentivos criados pelo



governo ao decorrer destes anos, sendo alguns deles já citados acima, e devido a incentivos da família.

Na Figura 1, apresenta a variação de matrículas 1998 a 2013 de alunos com deficiência em escolas de ensino regular e especial.

**Figura 1** - Variação de matrículas 1998 a 2013 de alunos com deficiência em escolas de ensino regular e especial



Fonte: INEP, 2013.

Em 1998, já estava vigorando a terceira Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9.394/96, que assegurava o direito de estudante com deficiência estudar em escola de ensino regular, essa por vez impulsionou o aumento de matrícula de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular (linha do Gráfico 2 em verde) e a redução de alunos nas escolas especial (linha do Gráfico 2 em vermelho).

### 3. TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA DE RAIMUNDO DA CRUZ

#### 3.1 Trajetória escolar

Comecei a frequentar a escola no ano de 1985 com sete anos de idade. O nome dessa primeira escola era P.G. Nova Estrela da União a mesma ficava localizada na Linha 16, Gleba G, área rural do Município de Ji-Paraná/RO. Meus pais me matricularam nessa escola para que houvesse minha alfabetização. Cursei a 1ª Série até 1991, devido inúmeras reprovações ocasionadas pela minha deficiência que acabava criando dificuldades em ler e escrever.

Foi muito difícil para aprender a ler e escrever, a professora falava que eu não tinha condições para passar de ano, pelas faltas destes requisitos básicos da educação.

Em 1992, cursei a 2ª Série na mesma escola onde estudei a 1ª Série. Felizmente consegui passar direto, nesse ano.

Com isso no ano de 1993, iniciei a 3ª Série, mas este ano não consegui aprender o necessário, que acabou culminando em mais uma reprovação. Em 1994 refiz a 3ª Série, e conseguindo a aprovação.

Em 1995, cursei a 4ª Série na mesma instituição das anteriores. Neste referido ano disse à mim mesmo que não iria reprovar. Ao fim do ano letivo fiquei de exame em quatro disciplinas, sendo elas: Português, Estudo Sociais, Ciências e Matemática, mas isso não me impediu de cumprir o que havia proposto e fui aprovado em todas as matérias.

Nestas quatro séries iniciais do ensino fundamental tive os seguintes professores: Marina Veriano Vaz, Nelicia Pinto de Oliveira e Sonisdete e Carvalho da Silva.

Quando terminei a 4ª Série, em 1995, parei de estudar, pois para eu ler e escrever já era o suficiente, mas na verdade não era e nem é. Porém só voltei a estudar no ano de 1999, dando início a 5ª Série. Cabe destacar que mudei de escola, a nova escola se chamava E. M. E. F. Sol Nascente, localizada na Linha Gasoli, Gleba G, também no município de Ji-Paraná/RO. Para voltar a cursar tive que enfrentar maiores obstáculos, pois tinha que ir para escola a pé e a mesma ficava a três quilômetros e meio da minha residência. É possível se ter comprovar isso, através de relatos de uma colega de turma da época:

*Era uma trajetória muito difícil, ele tinha que acordar muito cedo porque a escola era longe. Ele ia de a pé, mas ele nunca desistiu por causa da distância, ele ia sempre estivesse chovendo ele ia assim mesmo debaixo de chuva. Às vezes ele chegava ate molhado, mas mesmo com essa dificuldade toda ele não desistiu do sonho.(COLEGA I)*

Em 1999, passei em quase todas as matérias, ficando reprovado na disciplina Língua Portuguesa, porém o conselho de classe escolar me permitiu cursar a serie seguinte e pagar a

disciplina em que reprovei no ano seguinte também. Nesta disciplina tinha mais dificuldade, isso fica evidente na fala do meu COLEGA I.

*Era pra escrever, ler e entre outros, ele tinha muita dificuldade em aula de português e outras matérias também (COLEGA I).*

No ano 2000, comecei estudar a 6ª Série na escola E. M. E. F. Sol Nascente na linha Gasoli Gleba G, permaneci nessa escola até o meio do respectivo ano e me transferei para outra instituição, passando a estudar na E.M. E. F. Bárbara Heliodora que fica localizada na Gleba G, no município de Ji-Paraná/RO.

Nessa escola estudei o segundo semestre do ano 2000, dando continuidade à 6ª série e concluindo a disciplina de Língua Portuguesa, que fiquei devendo da 5ª série na escola anterior. Essa escola ficava longe da minha casa, e para chegar até ela, era necessário andar oito quilômetros de bicicleta até o ponto de ônibus escolar, para pegar este ônibus e dar continuidade ao trajeto até a escola. Para que eu conseguisse chegar no horário correto tinha que sair de casa cinco horas da manhã e só chegava em casa de volta à sete horas da noite .

Em 2001, iniciei a 7ª série na escola E. M. E. F. Ulisses Matosinho Peres de Pontes, mas não consegui aprovação, reprovando em três disciplinas. Só em 2002, ao cursar pela segunda vez a 7ª Série, consegui passar de ano.

Em 2003 comecei a fazer a 8ª série, ainda na E. M. E. F. Ulisses Matosinho Peres de Pontes. Neste infelizmente fui reprovado mais uma vez, pois não me sai muito bem nas disciplinas, contudo, persisti e cursei-la novamente em 2004, só que de novo não consegui aprovação, devido ter reprovado em três disciplinas. Neste ano senti uma tristeza imensa, causando o anseio em parar de estudar, porém alguns professores me chamaram e disseram para eu não desistisse de estudar. No conselho de classe estes professores que me apoiaram argumentaram que apesar de não conseguir as médias necessárias para aprovação, tinha a capacidade de avançar para o ensino médio, alguns professores se opuseram, mas por desejo da maioria consegui a aprovação e avancei para o ensino médio.

Esses são os nomes de alguns dos professores que me ministraram aula nos quatro anos finais do ensino fundamental: Rozineide Rodrigue de Souza, Valdenir Ricardo da Silva, Marcos Antônio Gomes de Albuquerque, Maria do Carmo da Silva, Ana Abigail Aires Trindade, Nazaré Rocha, José Hamilton Correia de Souza, Vilson José de Abreu, Alexandre Ramos Nogueira, Eliane Pereira Brondolo Aguiar, Maria Bernadete da Rocha, Vamo Martins Santana Benitez, Vani Martins, Maria de Lourdes Correa, Zenilda da Silva Felizardo e Giovanna Rufini de Andrade.

Cursei o ensino médio no Projeto Do Campo De Rondônia (PROEMCRO) criado em 2003, com aulas ministradas uma vez por semana. No ano de 2006 houveram modificações no referido projeto passando a ter o ensino médio na forma de ensino regular, com aulas diárias. Esse projeto atendia cinco escolas do município de Ji-Paraná e situavam-se na zona rural, sendo elas: Antônio prado, Edson Lopes, Irineu Dresch, Paulo Freiraesta, no incio eram seis, mas a escola Ulisses Matosinho Peres de Pontes desistiu do projeto.

Iniciei meus estudos no PROEMCRO em 2005, estudando nos moldes antigos do projeto que era de uma disciplina por semana, durante um período de dois a quatro meses e depois na forma de aulas diárias. Obtive um grande êxito durante o ensino médio, que foi de não reprovar em nenhuma disciplina durante os três anos que cursei.

Durante o ensino médio a matéria que sempre tive mais dificuldades foi Língua Portuguesa, as outras possuía alguns empecilhos também, mas não igual a Língua Portuguesa. A de se destacar que durante o PROEMCRO a disciplina que eu possuía mais facilidade era Matemática e que os professores e alunos me tratavam de forma igual aos outros, sem distinções.

O relacionamento com maioria dos meus colegas dentro e fora de sala de aula foi muito bom, sempre me misturava com eles, me sentia bem em ter suas presenças ao meu lado, pois demonstravam respeito pelo que sou. Sempre nos ajudávamos.

Durante o ensino médio tive vários professores, dentre eles: Genivaldo de Oliveira Candido, Marlene Soares Clementino, Maria Conceição Duarte, Armando Arcariin (memorian), Romildo Targa do Santos, Tereza Milena S. Máximo, Tarcísio Inácio Ramalho e Clodoaldo Ferreira Leão.

### **3.2 Reflexões sobre a escolha, preparação e entrada no curso de Licenciatura em Matemática da UNIR**

Quando comecei a estudar, não pensava em cursar o ensino superior, visto que naquela época meus pensamentos limitavam-se em apenas concluir o fundamental, o que para mim já seria um grande feito. Porém, conforme fui passando as séries iniciais, comecei a desenvolver no meu intimo a vontade de ter conquistas mais altas. Foi na quinta série que desenvolvi o anseio em ser um matemático devido a facilidade que tinha com números.

O gosto e a facilidade de aprender Matemática era percebido pelos meus colegas de classe, o que pode ser confirmado através dos relatos do meu COLEGA I:

*Quando era aula de outra matéria ele não tinha muito desenvolvimento não, mas quando era aula de Matemática ele era quem sabia resolver quase*

*todos os exercícios. Na sala ele ajudava os colegas, ainda, gostava de resolver os exercícios no quadro. De matemática ele manda muito bem (COLEGA I).*

Conforme os anos letivos e séries iam passando e meus conhecimentos aumentando, queria cada vez mais cursar o ensino superior, e mesmo com todas as limitações que eu possuía na época e ainda tenho, não desisti, persisti e fui em busca deste sonho e por isso hoje estou aqui. O meu gosto por matemática era tão imenso, que era uma das poucas disciplinas que eu ia atrás do professor para aprender mais.

Por muito tempo persisti em fazer o curso de Licenciatura em Matemática na UNIR de Ji-Paraná, pois minha família é de baixa renda e não tem condições de pagar mensalidades de qualquer curso que seja em instituições privadas e pelo fato de que o ensino das universidades federais serem um dos melhores do país.

Na educação básica eu falava aos professores que quando terminasse o ensino médio queria cursar Licenciatura em Matemática, só alguns acreditavam, sendo a maioria os que ministravam matemática. O triste é que muitos dos que não acreditavam, chegavam a sorrir de mim.

Quando terminei o terceiro ano do ensino médio em 2008, fiz vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* Ji-Paraná. Passei na prova objetiva, porém não consegui atingir a nota necessária para passar na prova de redação. Visto que tirei nota zero, não ficando nem no ultimo lugar. Um dos motivos para este fato é que não havia nenhuma pessoa para transcrever a redação, como possuo dificuldade na escrita, isso poderia ter me ajudado a obter uma nota melhor.

Em 2009, fiz o vestibular novamente, só que desta vez para o curso de Estatística, da UNIR, *campus* Ji-Paraná, como no ano anterior passei na prova objetiva, mas não obtive nota na redação. Neste processo tive auxílio para transcrever a redação.

Em 2010, fiz pela segunda vez vestibular para o Curso Licenciatura em Matemática da UNIR. Como nos anteriores fui aprovado na prova objetiva, mas não alcancei a nota necessária para ingressar no curso. Neste ano, como no anterior pedi auxílio para transcrever, alcançando o Setuagésimo sétimo lugar.

No vestibular de 2011, tentei pela terceira vez ingressar no Curso Licenciatura em Matemática da UNIR, *campus* de Ji-Paraná, enfim consegui uma nota na prova objetiva e redação satisfatória através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que me proporcionou ingressar na universidade, fiquei em quadragésimo sétimo lugar.

### 3.3 Trajetória Acadêmica

Comecei a estudar na UNIR, *Campus* de Ji-Paraná no dia 27 de agosto de 2011, neste dia um sonho começava a se concretizar. Aquela noite foi típica de uma turma nova que esta iniciando qualquer curso, onde as pessoas se sentem retraídas.

Na sequência deste texto será apresentado semestre a semestre minha trajetória no curso de Licenciatura em Matemática, que estou na fase final.

**Semestre 2011/02** - Em meu primeiro semestre havia um certo preconceito comigo, não era normal um deficiente intelectual cursar matemática, eu não percebi isso, pois se desse importância a estas coisas, não conseguiria ter chegado ao nível superior.

Neste semestre me matriculei em quatro disciplinas ofertadas, Sendo elas: Matemática I, Matemática II, Metodologia Científica e Geometria Plana.

Obtive aprovação nas disciplinas Metodologia Científica (nota 68) e Geometria Plana (nota 90) e reprovei nas disciplinas de Matemática I (nota 24) e Matemática II (nota 30).

Não percebia que colegas de turma tinham preconceito, por causa da minha deficiência, mas o colega participante da minha pesquisa percebeu, ao afirmar que:

*Quando você ingressou na sala de aula, algumas conversas entre os alunos, entre colegas na sala de aula, que eu podia observar é que os alunos não achavam que você conseguiria terminar o curso, que não conseguiria chegar lá... onde está chegando agora, já está até no trabalho TCC, então algumas conversas paralelas que eu acho que havia era assim... (COLEGA II).*

**Semestre 2012/01** - No segundo semestre me matriculei em cinco disciplinas. Ao término do semestre fui aprovado em três disciplinas e reprovado nas outras duas. Sendo as disciplinas que obtive aprovação: Modelagem Matemática (nota 85), Geometria Espacial (nota 65), e Lógica Matemática (nota 85), não consegui bom rendimento e reprovei nas disciplinas de Cálculo Diferencial (nota 35), e Matemática III (nota 0).

Neste semestre tive uma dificuldade gigantesca na disciplina matemática III, a qual me fez entrar em certo grau de desespero e pensar em parar de estudar. Na época um colega de turma me ligou, me aconselhando a não desistir do curso e seguir persistindo, e assim o fiz.

Na concepção do COLEGA II a maneira que era redigido as provas, dificultavam a suas realizações por mim.

*(...) por algumas questões as vezes de prova, acredito que não tenha conseguido as aprovações nas disciplinas dos dois primeiros anos... (COLEGA II).*

**Semestre 2012/02** - Neste semestre me matriculei em cinco disciplinas, sendo elas: Matemática I, Matemática II, Matemática Financeira, língua Portuguesa e Filosofia das Ciências. Fui aprovado em três e reprovado em duas disciplinas. Nas disciplinas de Matemática I (Reprovado nota 24), e Matemática II (nota 30) fui reprovado e consegui aprovação nas disciplinas de Matemática Financeira (Aprovado por 60), e Língua Portuguesa (Aprovado por nota 75) e Filosofia das Ciências (Aprovado nota 80). Meu COLEGA II se lembra desta minha fase difícil na universidade e do fato de eu não desistir e conseguir a aprovação nestas disciplinas nos anos posteriores.

*Eu lembro no começo houve algumas reprovações, e depois conseguia atingir a aprovação destas disciplinas em semestres posteriores (COLEGA II).*

**Semestre 2013/01** – Me matriculei em seis disciplinas, conseguindo aprovação nas seguintes disciplinas: Prática do Ensino Fundamental (Aprovado por nota 70), Legislação Educacional (Aprovado por nota 80), Didática Geral (Aprovado por nota 64) e Cálculo Diferencial (Aprovado nota 60). Reprovei novamente em Matemática III, desisti da disciplina antes que terminasse o semestre pois não conseguiria passar mais, o que acabou acarretando em uma reprovação por faltas, porém sempre fui um bom aluno e comprometido com as obrigações acadêmicas, este foi um fato isolado. E reprovei também em Geometria Analítica e Vetorial (nota 10). Sobre minha atuação como acadêmico, meu COLEGA II disse:

*...você era assim.. como um cara que ia lá participava da disciplina, pegava o canetão ia lá no quadro, saía resolvendo as questão explic/ava e fazia pergunta eu respondia ele refletia, é uma pessoa que vejo que tem capacidade de aprender e tem lá sua delimitações mas que tem a capacidade de terminar o nosso curso(COLEGA II).*

**Semestre 2013/02** - Neste semestre me matriculei em seis disciplinas. No término do mesmo consegui aprovação em três, sendo estas: Física Básica (nota 76), Matemática II (nota 80), e Tecnologias da Educação Aplicadas ao Ensino da Matemática (nota 60). Reprovado nas seguintes disciplinas: Psicologia da Educação (nota 40), esta disciplina tem como forma avaliativa a elaboração de artigos, na época tive dificuldades em escrever o artigo avaliativo solicitado pela professora, tentei por três vezes, mas não ficou a contento/correto. Reprovado em Estatística I (por falta), devido desistência da matéria e Cálculo Integral (nota 40). A

minha dificuldade de conseguir aprendizado para ser aprovado em algumas disciplinas é relatado pelo meu colega;

*A primeira dificuldade assim que a gente observava, era a questão da dicção, assim que você chegou, tinha gente que tinha uma certa dificuldade de compreender o que você Raimundo falava, isso a gente acostumou com o tempo, e tinha também alguma dificuldade de pergunta para o professor, tirar dúvida com o professor, as vezes tirar dúvidas entre os próprios colegas e relacionado à matemática... mas relacionado a matemática mesmo, é, isso atrapalhava em algumas disciplina, algum conteúdo de matemática e por algumas vezes alguma dificuldade de base. Que eu acredito que foi só no começo mesmo, e depois isso acabou. (COLEGA II).*

**Semestre 2014/01** – Neste semestre me matriculei em cinco disciplinas, conseguindo a aprovação em três delas. Sendo estas: Cálculo numérico (nota 69), Prática do Ensino Médio (nota 60) e Seminários de Matemática (nota 79). No referido semestre reprovei nas disciplinas de Cálculo de Funções de Várias Variáveis (nota 41) e Álgebra Linear (Reprovado por falta).

Aconteceu algo importante na minha vida pessoal e acadêmica neste período, participei do projeto de extensão que visava ensinar conteúdos matemáticos a estudantes com deficiência visual. Com isso, fui duas vezes a Rolim de Moura – RO para ensinar conteúdos de trigonometria a uma aluna cega, também ensinei a dois alunos de Ji-Paraná. Foi neste semestre que desenvolvi este projeto de TCC.

Como estava me encaminhando para o sétimo período e vinha tendo diversas reprovações, isto fez com que me afastasse um pouco da minha turma original de ingresso no curso, mas mesmo assim mantive amizades e contatos com estas pessoas. Meu COLEGA II se recorda deste fato, e diz o seguinte;

*Digamos assim no decorrer do ano, como você precisou de recuperar algumas disciplinas... o nosso curso é cheio pré-requisitos, com essa recuperação das disciplinas você começou a ficar participando mais das outras turmas do que na nossa mesmo(COLEGA II).*

**Semestre 2014/02** – Matriculei-me em cinco disciplinas, conseguindo aprovação em Cálculo Integral (nota 70), História da Matemática (nota 70), Matemática I (nota 60) e Tópicos de Cálculo (nota 75). A reprovação ocorreu na disciplina Equações Diferencial (nota 28).

Cabe destacar que neste semestre teve início o processo de Monitoria Especial, um acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática, de uma turma mais avançada da minha, passou a receber uma bolsa da PROCEA para me auxiliar nas disciplinas que eu possuísse



mais dificuldades, com uma carga horária de 20 horas. Esse auxílio foi muito importante, com ele consegui aprovação em algumas disciplinas.

As disciplinas que eu tinha mais dificuldade eram Cálculo e as de matemática, após ter a monitoria especial para me ajudar, consegui ser aprovado nestas matérias. Esse monitor ficou cerca de um ano e seis meses me auxiliando. Cabe salientar que a monitoria especial não é apenas para que eu e meus outros colegas que possuem deficiência no *campus* Ji - Paraná sejam auxiliados, é também uma forma de proporcionar a nossa inclusão com os demais acadêmicos. Referente a inclusão que se deu devido a monitoria e a ajuda que ela me proporcionou para a aprovação em algumas disciplinas meu COLEGA II diz assim:

*Sobre a inclusão, uma coisa que eu acho que agora tem esse direito, deveria ter tido desde o começo do curso seria a monitoria especial que só foi chegar uns dois ou três anos em que você já estava aqui, eu me lembro neste período aí. Foi algo que chegou meio tarde, se tiveste chegado com o seu ingresso na faculdade, na graduação acho que talvez teria te ajudado mais e muita das vezes os professores passavam o mesmo formato de prova com o mesmo espaço, mesmo sabendo que você precisava de mais espaço para escrever, não havia diferença dos demais alunos, eu acho que era para ter uma outra prova para você, não sei muito bem até que ponto seria uma prova diferenciada na ordem mas isso só veio acontecer alguns anos mais tarde o que pude observar as prova diferenciada demoraram vir. (COLEGA II).*

**Semestre 2015/01** - Me matriculei em quatro disciplinas ficando no final do semestre aprovado em duas e reprovado nas outras duas. A aprovação ocorreu nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (nota 85), Psicologia da Educação (nota 92) e reprovado nas de Álgebra linear (Reprovado por falta), e Cálculo de Funções de Variáveis (nota 35).

**Semestre 2015/02** - Neste semestre me matriculei em quatro disciplinas, Estágio Supervisionado do Ensino Médio I (nota 74), LIBRAS (nota 85) e Variável Complexa (nota 50) e Álgebra I (Reprovado por nota). Disciplina a disciplina venho avançando rumo ao término do curso. Muitas foram as pessoas que acharam que eu não conseguiria concluir o curso de Licenciatura em Matemática e tinham desconhecimento da minha deficiência e capacidade. Sobre isso meu colega relatou:

*À primeira vista pelo olhar, eu não sabia que era deficiência intelectual, eu pensava que eram limitações físicas apenas. O que eu pude observar era que os alunos não achavam que você Raimundo não conseguiria terminar o curso. (COLEGA II).*

**Semestre 2016/01** - Neste semestre me matriculei em cinco disciplinas e consegui aprovação nas quatro seguintes: Atividades Complementares (nota 100), Cálculo de Funções

de Várias Variáveis (nota 60), Geometria Analítica e Vetorial (nota 60), e Álgebra Linear (nota 63). Reprovi na disciplina de Teoria dos Números que é optativa (Reprovado por falta), desisti da mesma para me dedicar as outras disciplinas não optativas, pois não conseguiria aprovação nelas se não houvesse uma dedicação maior, apesar de compreender que o que fiz não é o correto, mas muitas vezes durante um curso de graduação aparece esta infeliz situação.

Neste semestre tive um monitor diferente, que também estava se licenciando em Matemática. Ele me auxiliou durante dois meses, depois o mesmo saiu para auxiliar um outro acadêmico com deficiência visual.

**Semestre 2016/02** - Neste semestre consegui um êxito que por muitos períodos tentei, me matriculei em três disciplinas, e obtive aprovação em todas. Sendo que uma delas foi Matemática III, a disciplina que no início do curso me entristeceu me fazendo pensar em desistir, as outras duas foram Equações Diferenciais (nota 61) e Estatística (nota 60). Neste semestre tive auxílio do monitor especial novamente, havendo um fato interessante a ser destacado, houve inclusão de dois modos com este acadêmico, por ele não possuir deficiência e nos interagirmos e por ele ser acadêmico formando em Pedagogia.

**Semestre 2017/01**- Cursei três matérias, consegui aprovação em apenas uma que foi Tópicos de Análise Real (nota 60), e reprovei nas disciplinas TCC (Reprovado por falta) pelo fato de que não poderia apresentar o TCC neste semestre, só no seguinte, então não achei necessário continua-lo cursando. Já a disciplina de Teoria dos Números reprovei por falta, pois eu necessitava de uma nota que não conseguiria mais alcançar, então decidi para de ir as aulas. Neste semestre não tive auxílio de monitor.

**Semestre 2017/02**- Eu matriculei em três matérias, Álgebra Linear, disciplina do TCC e Variáveis Complexas. Não a notas a se detalhar deste semestre devido ele ainda esta vigente. Cabe mencionar que neste semestre não tive auxílio de monitor especial.

**Semestre 2018/01** - Neste próximo semestre pretendo terminar o curso, dando início a profissão de professor. Faltará apenas cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II e uma optativa.

Foram muitos os colegas que me ajudaram no estudo dos conteúdos e me deram muito apoio e incentivo durante o curso de Licenciatura de Matemática na Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ji-Paraná. Esses são os nomes dos colegas que mais marcaram minha vida na universidade: Marcos Antônio Pereira, Alexandro Vicente Dutra, Elaine Lopes do Nascimento, Kesia Santana Machado, Marcelo Orlando Sales Pessim, Fabiola Gomes de Souza, Monica Adriana Silva de Souza, Lucinalva e Parecida neves, Janete

Alves Barbosa, Poliana Silva do Nascimento, wanderson Rocha Lopes, Fernanda Silva Baú, Edre Almeida Corrêa, Nilvânia Fischer, Madson Alvernaz Thomazetto, Fabiana Leite de Silva, Wandeilza Walex Camargo Guedes, Gilia Augusta da Silva Fernandes, Alice Vieira do Nascimento, Filipe Aparecido Batista da Silva, João Gabriel Chagas Tavares, Cristiane de Feito Santo, Rodrigo Oliveira Silva, Nilcéia Hellen Lacerda Dias, Fabiane Andrade da Silva, Israel Prado Gomes, Gabriele Ohanna Caldeira Correa, Rafael Ribeiro da Silva, Moab Marques da Silva, Anderson Henrique Gomes Jorge, José Henrique de Oliveira Júnior, Welton Vitor Gonçalves Campos, Hemerson Milani Mendes, Orides dos Santos Soares Júnior, Franciele Bogorni Pena de Moraes e Cristiane Lopes de Larvário Preto Pinto.

### **3.4 Considerações sobre a expectativa de atuação na profissão de professor**

Quando concluir o curso de Licenciatura em Matemática, pretendo me preparar para realizar concursos públicos para ser um professor de Matemática na educação básica. Com a minha capacidade, posso ser um professor de matemática tanto na sala de recursos como na sala de aula regular. Tenho preferência em atuar na sala de recursos, ministrando aula para alunos com necessidades, pois acredito que conseguirei fazer um bom trabalho.

No começo da minha atuação como professor, terei algumas dificuldades para ensinar Matemática na sala de aula, mas com o tempo e prática conseguirei ministrar de uma forma melhor.

Se as pessoas olharem para si mesmas, vão ver que também tem alguma deficiência. Não tem que ter preconceito, pois somos todos iguais ao sermos diferentes, somos pessoas que necessitam de valorização e respeito nas escolas e na sociedade em geral.

Quero ser professor e apresentar para o Brasil, que a deficiência intelectual que possuo desde o ventre de minha mãe, não me interferiu e nem interferirá de ser uma pessoa ativa na sociedade. Quero que vejam que fui a Universidade e me preparei para exercer a profissão, que reconheçam o esforço de um DI para vencer as dificuldades impostas por esta deficiência.

Muitos podem se perguntar como uma pessoa com deficiência pode resolver problema de matemática? Tendo base as leituras que já fiz e minha própria historia de vida, vejo que o aluno limitado por uma deficiência pode sim resolver problemas matemáticos, desde que os artifícios usados por ele e a forma de resolver estejam organizados em sua mente

Frequentemente tem na mídia histórias de pessoas com deficiência intelectual e outras se capacitaram e conseguiram vencer no mercado de trabalho. As dificuldades que os

mesmos enfrentam são semelhantes a que as pessoas ditas “normais” enfrentam. Isso me motiva a estudar para me preparar para ir para o mercado de trabalho.

Para me preparar melhor e ser um bom professor, quero fazer um curso de mestrado em Educação Matemática. Penso em tentar fazer meu mestrado em Curitiba/PR ou Cuiabá/MT, caso o curso de mestrado previsto na UNIR *campus* de Ji-Paraná demore muito a iniciar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha trajetória escolar e acadêmica foi repleta de muitas lutas, reprovei várias vezes na educação básica e durante a graduação e não tive atendimento educacional especializado mesmo tendo laudo de deficiência intelectual. Sou tratado como os outros colegas de turma, raras às vezes que tive provas e atenção diferenciada.

Como pode ser notado no levantamento que fiz sobre minha trajetória escolar, foram muitas as dificuldades e os motivos para que eu pudesse chegar a desistir de estudar, mas persisti muito com isso finalizei a educação básica, com estes resultados acredito que os deficientes que chegarem a ter conhecimento deste trabalho se engajaram e persistiram em concluir o ensino fundamental e médio, além de pressionar os governantes municipais e estaduais a oferecerem cada vez mais uma educação básica digna a todos.

No começo do curso de Licenciatura em Matemática, alguns colegas e professores agiam com preconceito de forma retraída comigo, mas aos poucos foram me conhecendo, passando a agir com naturalidade e começaram a me ajudar. E assim fui fazendo muitas amizades com colegas e com os professores. Sempre que tinha dificuldade com os conteúdos, eram muitos os colegas dispostos a me ajudar, alguns me ajudavam durante as aulas, outros em outro e finais de semana.

Hoje estou na reta final do curso, fazendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no qual apresento sobre a minha trajetória escolar e acadêmica. Sou uma pessoa com deficiência intelectual e tenho dificuldade de aprendizagem, mas possuo muita garra.

Na atualidade, com as novas leis de amparo a inclusão de pessoas com deficiência, tenho direito de fazer um curso de nível superior. Escolhi a Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-Paraná, por possuir uma das melhores formações do estado, ser federal e ficar localizada próxima a minha casa. No entanto ainda precisa haver modificações, no processo pedagógico para dar melhores formas de aprendizagem para estudantes com deficiência.

Muitas instituições de nível superior, ainda não estão preparadas para dar um atendimento satisfatório às pessoas com deficiência que necessitam de um cuidado especial. Estas instituições precisam construir banheiros adaptados para estes alunos que usam cadeira de rodas, assim como calçadas e rampas para que o mesmo possa circular livremente. Precisam também preparar os professores para que possam desenvolver uma metodologia de

ensino que contemplem as necessidades específicas de cada aluno, segundo sua deficiência, além de proporcionar apoio pedagógico especializado e materiais didáticos adaptados.

As instituições de ensino superior precisam dar mais oportunidades as pessoas com deficiência intelectual, entre outras no Brasil. Assim as pessoas com deficiência terão condições de irem para o mercado de trabalho e com isso não precisarão receber benefícios e ainda contribuirão para o aumento da produção do país. No Brasil, por mais que se tenham diversas leis que amparam as pessoas com deficiência, os políticos devem desenvolver mais. Segundo algumas pesquisas, no Brasil existem poucas pessoas com deficiência que conseguem chegar ao nível superior. Isso se deve a vários fatores, mas o maior é pelo fato de não terem sido preparados adequadamente na educação básica.

Espero que esse Trabalho de Conclusão de Curso, que apresenta a minha trajetória escolar e acadêmica, sendo uma pessoa com deficiência que está em fase final de conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática, possa motivar outras pessoas com deficiência a cursar nível superior e ainda desperte reflexões quanto a inclusão escolar desses estudantes na educação básica e superior.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 3.298, de 20 de setembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências**. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 24 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. República Federativa do Brasil: promulgada em cinco de outubro de 1988. 16 ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga –Portugal: v. 16, n.2, 2003. p. 221-236.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006, 64p.

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação Superior 2013**. Disponível em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em: 12 de mai. 2015.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM UM COLEGA DO ENSINO FUNDAMENTAL (COLEGA I)

1. Conte o que você se lembra da minha trajetória escolar, no período que estudamos na mesma turma, na antiga escola Sol Nascente?
2. Qual a dificuldade que eu mais apresentava em sala de aula?
3. Como você me ajudava nas matérias?
4. Como era o meu deslocamento até essa escola?
5. Você percebia preconceito dos colegas ou até mesmo da equipe gestora em relação a minha deficiência?
6. Como você percebia o meu desempenho nas aulas de matemática?



**APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM UM COLEGA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (COLEGAI)**

1. Você percebeu que eu tinha deficiência intelectual quando ingressei na Universidade? E em sala de aula o que percebeu sobre minha deficiência, havia alguma conversa entre os alunos a meu respeito?
2. Conte o que se lembra da minha trajetória na Universidade Federal de Rondônia.
3. Qual dificuldade que eu tinha na sala de aula na aprendizagem da matemática?
4. O método que você usava para me ajudar nas atividades surtia efeito, você percebia que havia uma boa receptividade?
5. Você percebe que na Universidade à situações de preconceito? Você pode relatar algo a respeito da temática inclusão?